

O QUE MOBILIZA DISCENTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A PARTICIPAREM DO PIBID? - ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS

Raíssa Queiroz Amorim ¹
José Firmino de Oliveira Neto²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo (re)pensar as intencionalidades de discentes do curso de Pedagogia (FE/UFG) em participarem do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia. Para tal, empreendemos uma pesquisa de natureza qualitativa, alinhado aos pressupostos do estudo de caso. A coleta de dados ocorreu mediante questionário, aplicado via Google Forms, durante a seleção de discentes da Universidade Federal de Goiás para o PIBID, em outubro de 2024. No âmbito do PIBID/Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, 35 discentes responderam o questionário. A análise de dados ocorreu mediante Análise do Discurso, conforme proposições de Bakhtin (1995, 1997), para tal compreendemos os discentes enquanto sujeitos enunciativos que são históricos e socialmente situados em um *tempoespaço* estabelecido na relação com os outros, fazendo emergir cinco categorias, a saber: 1) Importância do PIBID para trajetória de formação docente; 2) Relação teoria-prática: uma ênfase no contexto escolar; 3) Atividade de pesquisa como dimensão do trabalho no PIBID; 4) O PIBID como *tempoespaço* de constituição de professores(as) críticos e 5) O PIBID como possibilidade de permanência na formação de professores(as). Os discursos apreendidos reiteram que as intencionalidades dos discentes do curso de Pedagogia em participar do PIBID/Pedagogia marcam a (re)constituição da identidade docente desses, sobremaneira reforçando através de um movimento de trabalho na/com a escola, efetivado na relação teoria-prática, a aquisição de diferentes conhecimento sobre a docência. E ainda, o PIBID como uma política para formação de professores(as) que permite a permanência e/ou dedicação integral dos discentes para com o curso, através do recebimento da bolsa. Por fim, reiteramos que a pesquisa permite conjecturar novas e oportunas reflexões para (re)condução do PIBID enquanto uma política permanente para formação de professores(as), reiterando seu compromisso social e a valorização do magistério no Brasil.

Palavras-chave: Formação de professores(as). PIBID. Pedagogia. Intencionalidades.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apresenta como objetivo central contribuir para a qualidade dos cursos de Licenciatura, mediante a relação entre Universidade e Escola (Brasil, 2024; Oliveira-Neto, Cruz, 2024). Assim, é salutar a relação teoria-prática como eixo estruturante da relação que se propõe o Programa, o que esperamos se

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás- UFG, raissaqueiroz@discente.ufg.br

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, josefirmino@ufg.br.

(re)configurar em práxis, “[...] na medida em que a prática é o fundamento da teoria, visto que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento” (Silva, 2018, p. 49).

Nessa conjuntura, cabe referendar que o Programa confere bolsas aos sujeitos envolvidos: professores(as) em formação; professor(a) coordenador(a) de área e professor(a) supervisor(a), esse último da Educação Básica. É vedado aos bolsistas o acúmulo de bolsas que advenham de outros programas da CAPES, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e/ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), salvo nos casos previstos no Art. 38 da Portaria 90/2024 da CAPES.

No caso dos professores(as) em formação a bolsa no valor de R\$700,00 (setecentos reais) acaba por contribuir para a permanência desses sujeitos nos cursos de Licenciatura, posto que em muito necessitam trabalhar para se manter nesse espaço. E certamente, dos dilemas e desafios que movimentam a formação de professores(as) a questão da urgência por políticas de permanência é uma questão central. No entanto, não aludimos a qualquer política de permanência, mas aquelas que centradas em uma concepção de formação crítica possibilite aos sujeitos aprendizagens sobre a docência e contribuam para (re)constituição da identidade docente dos professores(as) em formação.

Nesse ínterim, os professores(as) em formação bolsistas cumprem, entre atividades na Universidade e na Escola parceira, uma carga horária de 10 horas semanais. Com esse quadro os bolsistas conseguem vivenciar a Universidade com mais qualidade, se dedicando inteiramente às atividades do Programa. Assim, engendram na relação teoria-prática movimentos de observação e atuação no *tempoespaço* do PIBID como pesquisa, desenvolvendo escritas a partir das observações e contribuindo com a produção de conhecimento científico para o campo da formação de professores(as).

Dado o exposto, objetivamos neste manuscrito (re)pensar as intencionalidades de discentes do curso de Pedagogia (FE/UFG) em participarem do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Pedagogia, subgrupo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). A partir disso, buscaremos discutir como o PIBID tem se constituído como um importante Programa para consolidação da formação de professores(as), diferenciando a formação dos sujeitos que participam do mesmo, sobremaneira mediante a constituição de professores(as)-pesquisadores(as) críticos e certos do compromisso social que a docência exige.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa que desenvolvemos emprega a abordagem qualitativa de investigação, haja vista que essa configura-se enquanto “um processo de reflexão e análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2012, p. 37). Assim, alinhado aos pressupostos do estudo de caso (André, 2005), buscamos apreender as intencionalidades para com a participação no PIBID, manifestas pelos futuros professores(as) do curso de Pedagogia da FE/UFG que se inscreveram em outubro de 2024 para seleção de bolsistas.

A coleta de dados ocorreu mediante questionário, aplicado via Google Forms, durante a seleção de discentes da Universidade Federal de Goiás para o PIBID. No âmbito do PIBID/Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO (FE/UFG), 35 professores(as) em formação responderam o questionário. A análise de dados ocorreu mediante Análise do Discurso, conforme proposições de Bakhtin (1995, 1997), para tal compreendemos os discentes enquanto sujeitos enunciativos que são históricos e socialmente situados em um *tempo-espaço* estabelecido na relação com os outros, fazendo emergir cinco categorias, a saber: 1) Importância do PIBID para trajetória de formação docente; 2) Relação teoria-prática: uma ênfase no contexto escolar; 3) Atividade de pesquisa como dimensão do trabalho no PIBID; 4) O PIBID como *tempo-espaço* de constituição de professores(as) críticos e 5) O PIBID como possibilidade de permanência na formação de professores(as).

Nesse sentido, pretendemos contribuir com o debate acerca do PIBID para a formação de professores(as), investigando a intencionalidade dos sujeitos em processo formativo em se (re)organizarem para atuar no grupo. Afinal, o que tem em comum nos interesses dos professores(as) em formação que buscam fazer parte do Programa? E ainda, o que e como esses sujeitos esperam que o Programa contribua para a sua formação docente?

A partir do que foi apresentado, evidencia-se a importância do estudo que realizamos, à medida que o mesmo busca colaborar com as pesquisas em andamento que investigam os impactos do PIBID no âmbito das Licenciaturas, posto que no desenrolar das atividades realizadas no interior dos núcleos são circulados diferentes conhecimentos técnicos, éticos, políticos e estéticos sobre a docência que dota a identidade docente dos envolvidos de certas concepções de formação, educação, relação professor-aluno, processo de ensino-aprendizagem e outros.

EM EVIDÊNCIA O DISCURSO DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFG: INTENCIONALIDADES DA PARTICIPAÇÃO NO PIBID

A leitura atenta dos dados e a subsequente categorização dos mesmos permitiu, como já anunciado, a constituição de cinco categorias de análise que serão apresentadas de modo crítico-reflexivo neste tópico do texto.

Importância do PIBID para trajetória de formação docente

A partir da coleta de dados, é possível observar que parte dos professores(as) em formação se interessam pelo Programa por enxergarem no mesmo a possibilidade de uma formação que se destaca das demais. Assim, buscam em sua formação algo que anunciam como sendo “diferente” e que acreditamos estar imbricado a aquisição de conhecimentos tantos sobre ser-estar professor(a).

Nesse limiar, podemos inferir sobre os estudos que dizem da(s) infância(s) e a Educação Infantil, haja vista que desde o edital de seleção os sujeitos que se inscreveram para o Núcleo de Pedagogia da FE/UFG eram conhecedores de que o trabalho seria realizado no território das instituições públicas municipais e/ou federais que recebem crianças de 0 a 06 anos. Os professores(as) em formação também aludem a necessidade de buscar no Programa a apreensão de “metodologias novas” que se adequem ao contexto da realidade escolar, demonstrando que estes ao entrarem em contato com o ambiente escolar se sentem desafiados por problemas do cotidiano institucional.

Ao observar os discursos dos professores(as) em formação, fazemos a defesa do PIBID como um importante programa que oportuniza nos diferentes cursos de Licenciatura a materialização, na certeza e clareza dos atores que possam atuar na (re)organização dos núcleos, de uma trajetória formativa que se institua em atividade de práxis. Nesses meandros, reconhecemos os limites da concepções de formação de professores(as) que super valorizam a prática, bem como aquelas excessivamente teóricas, posto que

A educação, em todas as suas formas, é uma atividade prática, é uma intervenção no modo de ser e agir dos que se educam em situações concretas. Nesse sentido, a pesquisa voltada para o ensino tem que partir da prática, para retornar à prática. Mas a investigação sobre ou da prática supõe uma teoria a qual não se confunde com a prática e até se separa dela (Libâneo, 2013, p. 14).

E, portanto, ainda com Libâneo (2013, p. 14-15), defendemos que na formação de professores(as), seja inicial ou continuada, é preciso imprimir processos pedagógicos-didáticos que permitam aos sujeitos da docência desenvolverem “[...] a capacidade de pensar

conceitualmente, pois a prática e o mundo real não falam por si, precisam de um olhar teórico-crítico”.

Assim, o relato de um dos professores(as) em formação é de que: “*Acredito que o Programa irá impactar e promover transformações importantes e necessárias, que marcarão minha trajetória na Pedagogia*”. Observamos que os sujeitos identificam uma possível mudança na formação do *eu-professor* provocada pela atuação no *tempoespaço* do PIBID, embora ainda o fato de que desconhecem em muito os movimentos que serão desenvolvidos no grupo, sobremaneira pelo fato de que a FE/UFG a alguns anos não participava dos editais para o Programa.

Para outro professor(a) em formação, parece estar claro que: “*Minha expectativa é aprimorar competências pedagógicas que promovam inclusão e valorizem a diversidade. Tenho interesse em aprofundar os estudos sobre a relação entre corpo e educação, considerando o impacto das estruturas escolares no desenvolvimento dos alunos. Com esse foco, acredito que o programa me proporcionará um ambiente enriquecedor para explorar e aplicar intervenções educativas significativas*”. Nesse viés, observamos que os professores(as) em formação que se inscreveram para vagas no PIBID/Pedagogia da FE/UFG carregam consigo a ideia de que a participação no Programa oportunizar o desenvolvimento de um conjunto de práticas pedagógicas no interior das instituições escolares, reiterando uma concepção de educação crítica que compreende os sujeitos como seres sociais autônomos.

Relação teoria-prática: uma ênfase no contexto escolar

Os relatos que configuram essa categoria estão imbricados com a ideia de que o PIBID configura-se como *tempoespaço* que oportuniza contato efetivo com o universo das instituições escolares. Em alguns relatos observamos queixas por parte dos professores(as) em formação de que o curso de Pedagogia da FE/UFG é muito “teórico”: “*O curso de Pedagogia é muito teórico e acredito que esse subprojeto colaborará para minha formação, me dará experiências diferentes das encontradas na sala de aula*”. Nesses casos, a compreensão da relação teoria-prática ainda se encontra em (re)formação, posto que reiteram uma formação que super valoriza a dimensão prática, em detrimento de uma articulação entre essas dimensões.

Segundo Silva (2013, p. 37), “um dos desafios centrais da formação inicial e continuada de professores é seu equacionamento com a clássica questão da relação entre teoria e prática”. Portanto, aludimos que no *tempoespaço* do PIBID seja vivificado uma unidade entre essas

dimensões, de maneira a oportunizar uma formação de professores(as) alinhadas a epistemologia da práxis e que consequentemente permita aos professores(as) em formação apreender que a docência enquanto uma atividade complexa exige movimentos de pesquisa. E, nessa conjuntura possam assistir e viver-criar à renovação e à transformação epistemológica da docência que supere o praticismo, no sentido de ao mobilizar ações crítico-reflexivas sobre a prática (prática teorizada) esteja manifestando a práxis criativa.

Quanto aos professores(as) da Universidade e da Educação Básica que estejam atrelados o PIBID, inferimos que cabe a esses (re)pensar o que ensinar aos professores(as) em formação, de modo a salutar essa perspectiva de Educação que defendemos, com vista as melhorias que buscamos na qualidade da formação inicial e do trabalho docente. O grande ganho, mediante essa movimentação, é a possibilidade de (re)constituir um sujeito professor(a) consciente de suas concepções e ações para com a manutenção ou transformação da realidade.

Cabe inferir que há uma parte dos professores(as) em formação que tentaram as vagas para o PIBID/Pedagogia que ainda não realizaram o Estágio Curricular Obrigatório, e nem mesmo teve experiências com o Estágio não obrigatório, e, portanto apreendem no PIBID a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar. Para outra parcela de sujeitos há nessa participação a busca pela materialização da “práxis pedagógica”, vejamos um exemplo: *“Participar do PIBID/UFG seria essencial para a minha formação docente pois me proporciona uma ótima oportunidade para colocar minha práxis docente em desenvolvimento”*. E nessa última colocação observamos que alguns professores(as) em formação estão interessados em processos formativos que permitam tessituras entre teoria-prática.

Atividade de pesquisa como dimensão do trabalho no PIBID

No âmbito dos relatos encontramos um grupo de professores(as) em formação que apreendem no PIBID a oportunidade de produzir pesquisa. Nesse caso, aludimos um trabalho no PIBID, alinhado a epistemologia da práxis na formação de professores(as), que se manifesta com pesquisa, quer seja, seja meio e fim a atividade de busca, exploração e análise das realidades experimentadas entre a Universidade e a Escola.

No relato de Oliveira-Neto e Cruz (2024) conseguimos apreender a natureza do trabalho no âmbito do PIBID que se realiza com pesquisa. E que, nesse limiar se (re)faz mediante leituras de aprofundamento, vivências na instituição educacional parceira, coleta e

análise dessas experimentações por meio de instrumentos como o diário de bordo e ainda a participação em eventos científicos mediante a escrita e apresentação de trabalhos acadêmicos (relatos de pesquisa e relatos de experiência).

Com isso, muitos professores(as) em formação adentram ao PIBID com o intuito de desenvolver atividades de pesquisa que estejam imbricadas a natureza do trabalho docente, e se aprofundar no estudo de metodologias de pesquisa, com vista a se tornarem professores(as)-pesquisadores(as) ainda na território dos cursos de graduação, o que possibilita a esses também a chance de continuar na trajetória acadêmica em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Para um dos professores(as) em formação que se inscreveram no edital que já mencionamos, a possibilidade de contribuir com o PIBID/Pedagogia estaria ligada “[...] a oportunidade de desenvolver um projeto supervisionado e poder apresentar trabalhos em eventos de divulgação científica, pois acho importante ter contato com a comunidade científica ainda na graduação”. Esse dizer, mais uma vez, se encontra imbricado as possibilidades de trabalho do PIBID que ao viver Universidade e Escola permitem a (re)construção de pesquisas que digam sobre o cotidiano da docência.

Portanto, cabe esclarecer que partindo da concepção de educação freiriana, não há ensino sem pesquisa e ainda ensinar exige reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2011), e portanto, o trabalho no PIBID contribui na formação de professores(as) à medida que a pesquisa está diretamente ligada à atuação docente. Parafraseando Freire (2011), para ensinar algo é preciso aprender, isso implica também estar atualizado e apreender a melhor metodologia para oportunizar o conhecimento aos alunos, portanto a pesquisa pode ser entendida como uma das dimensões do trabalho no PIBID que permite esse aprofundamento e leitura da realidade educacional.

O PIBID como *tempoespaço* de constituição de professores(as) crítico

Esta categoria reitera relatos de professores(as) em formação que vislumbram no PIBID a oportunidade de uma atuação profissional que se materialize crítica e compromissada socialmente. Nesse sentido, fica evidente que o Programa cumpre um importante papel na formação de professores(as) à medida que os sujeitos dos cursos de Licenciatura, no caso da pesquisa no âmbito da Pedagogia, desejam entrar no projeto na busca por se constituir um professor(a) crítico do mundo e da docência.

Nesse limiar, estamos certos de que há possibilidades no PIBID para que os professores(as) possam desenvolver e entender questões imbricadas na profissão docente, de maneira que seja reiterado seu papel político-social. E, portanto, se constituam enquanto intelectuais, “ou seja, sujeito de discurso e de prática desalienado” (Oliveira-Neto, 2020, p. 60).

Além disso, os professores(as) em formação evidenciam nos relatos o interesse por pautas específicas, muitas provavelmente identitárias, que dizem sobre quem são e o lugar que ocupam socialmente: *“Estou motivado a dedicar-me plenamente às atividades do programa, pois acredito que posso contribuir para o desenvolvimento de metodologias inclusivas e colaborativas, ajudando a construir um ambiente de ensino mais transformador”*. Esse entendimento da docência enquanto espaço de transformação se alinha à formação de professores(as) em confluência com a epistemologia da práxis e ainda a ideia do professor(a) enquanto intelectual, na clareza de que como coloca Gramsci (1991, p. 08), a constituição do intelectual orgânico “não pode mais consistir na eloquência, [...] mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, persuasor permanente [...]”.

O PIBID como possibilidade de permanência na formação de professores(as).

No transcorrer dos anos, desde 2007, o PIBID tem sido uma importante forma de garantir que estudantes das licenciaturas possam se dedicar exclusivamente às atividades acadêmicas. Primeiramente, pela bolsa, atualmente no valor de R\$700,00 (setecentos reais), que tem ofertado, mas também possibilidade de uma formação de professores(as) que se (re)faça em contato constante e real com o universo da docência, o que anteriormente acontecia em muito apenas no Estágio Curricular Obrigatório na segunda metade do curso.

Dado esses apontamentos, muitos dos professores(as) em formação reiteraram em seus relatos que a participação no Programa estava imbricada à bolsa, reiterando dilemas e desafios dos sujeitos com a permanência na Universidade. No que tange a questão, acreditamos que não deva ser vista como algo ruim ou um demérito frente a outras intencionalidades dos sujeitos em ser-estar do grupo de pibidianos. Afinal, é expoente da realidade de parte dos estudantes dos cursos de Licenciatura, os quais precisam se sustentar para viver.

Enfim, muitos dos professores(as) em formação buscam a bolsa para complementar sua renda e/ou para poderem se dedicar exclusivamente aos estudos. Assim, os mesmos querem ao mesmo tempo, a oportunidade de ter mais tempo para dedicar às leituras e atividades da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a exposição mobilizada, compreendemos que os professores(as) em formação apresentam intencionalidades legítimas e imbricada aos pressupostos de uma formação de professores(as) que se configura com vista a superação de dilemas históricos desses espaços, quer seja, a relação teoria-prática, forma-conteúdo e Universidade-Escola, para citarmos alguns. E que nesse sentido, buscam com a participação no PIBID se aprofundar no exercício da docência, mediante uma atividade crítico-reflexiva de pesquisa que se fortalece e frutifica na indissociabilidade entre teoria-prática. Assim, seja por meio de uma formação crítica, ou por maior participação ativa na vida acadêmica e/ou até mesmo para ter condições materiais de permanência no curso, os sujeitos se (re)colocam em atividade de busca, abertos as movimentações-criações que possam ser tecidas em coletivo em um grupo que se permite engajado para/com o cotidiano de trabalho na Universidade e no cotidiano das instituições escolares.

Por fim, é possível identificar as diferentes contribuições que o PIBID pode gerar na formação de professores(as), que vão desde alinhar concepções e/ou conhecimentos teórico-práticos, à se (re)afirmar enquanto Programa que transforma e reformula a identidade docente, ao mesmo tempo em que modifica o espaço da sala de aula da Educação Básica, numa relação dialética de transformar o outro (o espaço) e o eu.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BRASIL. **Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em 20 de março de 2024
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Apresentação. In: SILVA, L. N. D. **Formação de professores(as): dilemas e desafios da relação teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4^o ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; CRUZ, B. C. **Nas terras de Goiás, vivências de formação de professores-professoras no contexto do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)**. Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM), v. 53, p. 384-396, 2024.

OLIVEIRA-NETO, J. F. **Práxis docente: as tramas que envolvem o saber-fazer dos professores universitários de licenciatura em Ciências Biológicas**. 2020. 228 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11324>

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, L. N. D. **Formação de professores(as): dilemas e desafios da relação teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2013.

